

Carneiro é aclamado pelo PMDB e presidirá Senado

O senador Nélson Carneiro, do PMDB do Rio, foi escolhido ontem, por aclamação, candidato da bancada peemedebista no Senado, para presidir aquela casa do Congresso, durante o biênio 1989-1990. O líder Ronan Tito (PMDB-MG) foi reconduzido à liderança, também por aclamação.

Antes da aclamação do nome de Nélson, o outro candidato à presidência do Senado, pelo PMDB, senador Alfredo Campos (MG), tentou adiar a votação e pediu que a reunião peemedebista fosse suspensa por dez minutos. Depois dessa interrupção, em seguida ao pronunciamento de vários senadores em apoio ao nome de Nélson, Alfredo Campos pediu que os votos não fossem apurados, pois ele desistia de sua candidatura.

Amanhã às 10h30, o nome de Nélson, com os dos demais candidatos aos cargos que cabem ao PMDB — primeira vice-presidência, senador Iram Saraiva (GO), e primeira-secretaria, Mendes Canele (MS) — será levado ao plenário do Senado. Na mesma ocasião, os cargos das outras agremiações ao comando da casa — segunda-vice-presidência (PFL), segunda-secretaria (PFL), terceira-secretaria (Pompeu de Sousa, do PSDB-DF) e quarta-secretaria (disputada pelo PTB e pelo PDS) — serão também submetidos à votação.

No PFL, há disputa em torno dos dois cargos que lhe pertencem. O senador Alexandre Costa, do Maranhão, concorre à segunda-vice-presidência com o pefelista alagoano Divaldo Suruagy. Se perder a disputa, Alexandre anunciou que não aceita a segunda-secretaria e, nesse caso, tal cargo caberá ao senador Edison Lobão (MA) ou ao senador João Lobo (PI). A escolha da bancada pefelista, nos dois casos, será feita hoje cedo.

Acordo

Por acordo entre os partidos majoritários, a quarta secretaria cabe ao PDS, que possui cinco senadores, mas o PTB, com igual bancada, também postula o cargo. O candidato pedessista é o senador Roberto Campos (MT) e o senador Louremberg Nunes Rocha, igualmente de Mato Grosso, do PTB, anunciou que disputará sua indicação no plenário do Senado.

Antes da reunião da bancada do PMDB, a candidatura do senador Mauro Benevides, peemedebista cearense, chegou a ser mencionada como possível proposta de conciliação entre os senadores Alfredo Campos e Nélson Carneiro. Por ser bastante ligado ao presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, acreditou-se, na Câmara, que o lançamento do nome do senador do Ceará tinha por objetivo torpedear a candidatura do deputado cearense, Paes de Andrade. A rigor, a eleição de um político do PMDB do Ceará, no Senado, tornaria quase impossível a eleição de outro representante do mesmo Estado para a direção da Câmara.

Em face da retirada, no último instante, da candidatura Alfredo Campos, os peemedebistas só tiveram de resolver a disputa que se verificou entre os senadores Mendes Canale e Raimundo Lira (PB), para a primeira-secretaria. No começo da tarde, dois senadores do PMDB postulavam a primeira vice-presidência — Iram Saraiva e Albano Franco (SE) — mas este último retirou sua candidatura, antes da manifestação da bancada.



Humberto Lucena (E) cumprimenta Nélson Carneiro (D) que disputava cargo com Alfredo Campos

Ivaldo Cavalcante